

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

JUNHO/2019

Análise de Mercado



Em **maio**, a **carga** do Sistema Interligado (SIN) fechou **1% abaixo do previsto** para o mês de acordo com o Programa Mensal da Operação (PMO). Esta queda foi causada basicamente pelas chuvas acima do esperado e entradas de frentes frias na região Sul e Sudeste.

No cenário macroeconômico as incertezas globais e internas geram influências negativas, mantendo em baixa a projeção de crescimento do PIB impactando em baixo consumo de energia. Os indicadores de confiança indicam grandes quedas no mês de maio piorando as incertezas no mercado doméstico.

O recuo mais acentuado na classe industrial (-6,0%), se sobressaíram os ramos extrativo de minerais metálicos (-13,4%) e o metalúrgico (-11,8%). A paralisação das atividades de minas de minério de ferro em Minas Gerais após o desastre ambiental em Brumadinho/MG em janeiro de 2019 vem impactando o consumo industrial no ano. A demanda das classes residencial e comercial foram reduzidas em 1,9% e 1,5% respectivamente.

A **energia natural afluyente (ENA)** de **maio**, fechou o mês acima das expectativas. **99%** da média histórica (MLT), frente ao 92% esperado, com destaque para o Sul.

Submercado	Mai	Previsão Jun % da MLT
SE/CO	97%	97%
S	153%	126%
NE	56%	64%
N	92%	101%
	99%	101%

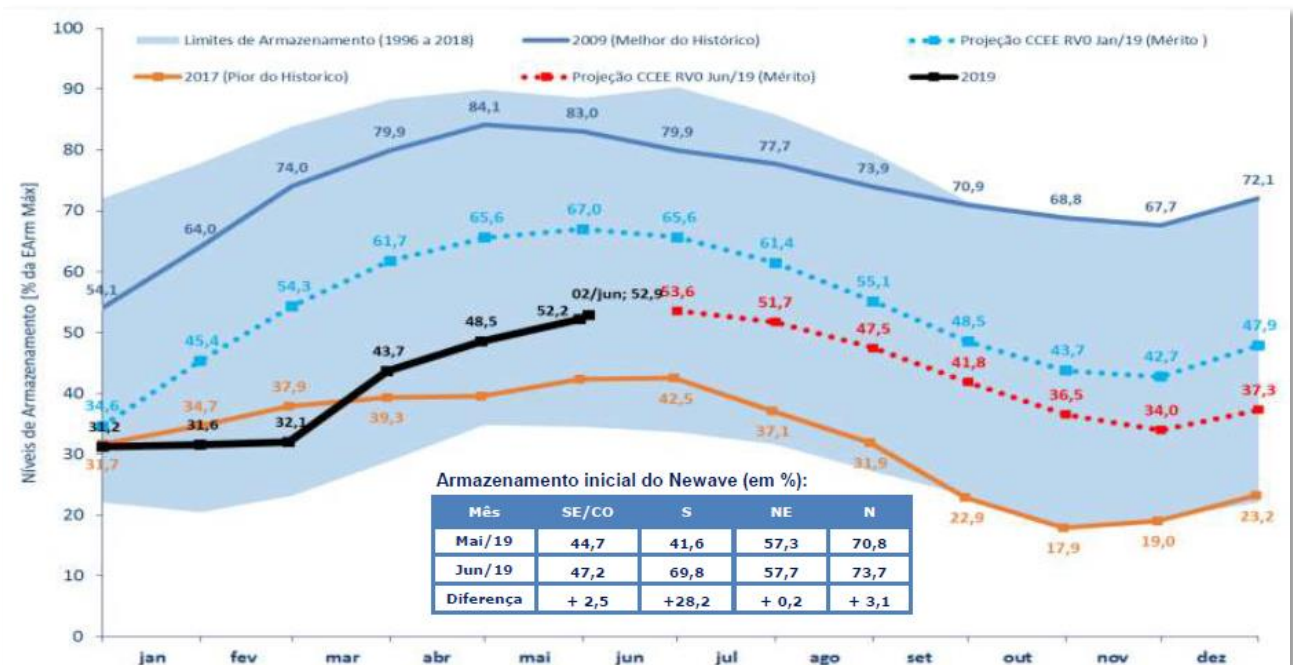
O mês de **junho** apresenta condições como há muito não se via no país. As previsões de vazões estão acima da média histórica em quase todo o país, o custo marginal de operação está zerado em todos os submercados e em todos os patamares de carga, já o nível de reservatórios em meio ao período seco está em elevação.

Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico, a previsão inicial é de que ao final de junho a energia natural afluyente verificada nesse período seja de 101% da média de longo termo. O **nível dos reservatórios** nos de energia do país, apresentou recuperação em todos os submercados. No Sudeste/Centro-Oeste fecharam o mês de **maio** com 47% da capacidade total do subsistema. No Sul: 73%, Nordeste: 58% e Norte: 74%.

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

JUNHO/2019

Análise de Mercado



O preço de liquidação das diferenças recuou em todo o país e ficou estabelecido no patamar mínimo em todos os submercados. De acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, o valor está equalizado em R\$ 42,35/MWh na primeira semana de junho

Submercado	PLD		Variação %
	5ª sem - mai	1ª sem - jun	
Sudeste	128,33	42,35	-67%
Sul	128,33	42,35	-67%
Nordeste	42,35	42,35	-
Norte	42,35	42,35	-

BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

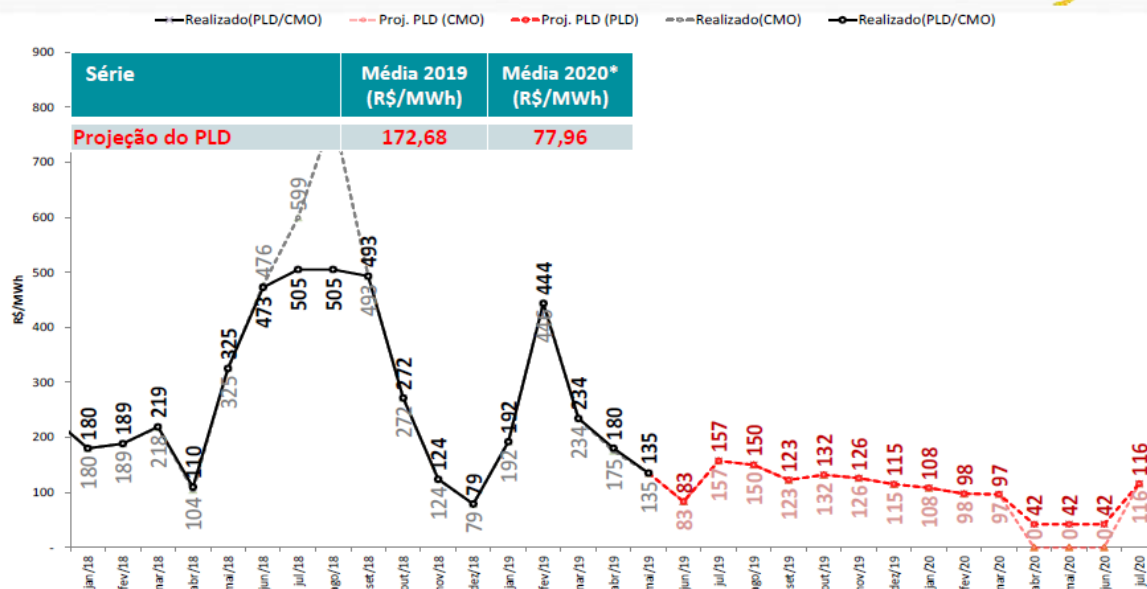
JUNHO/2019

Análise de Mercado



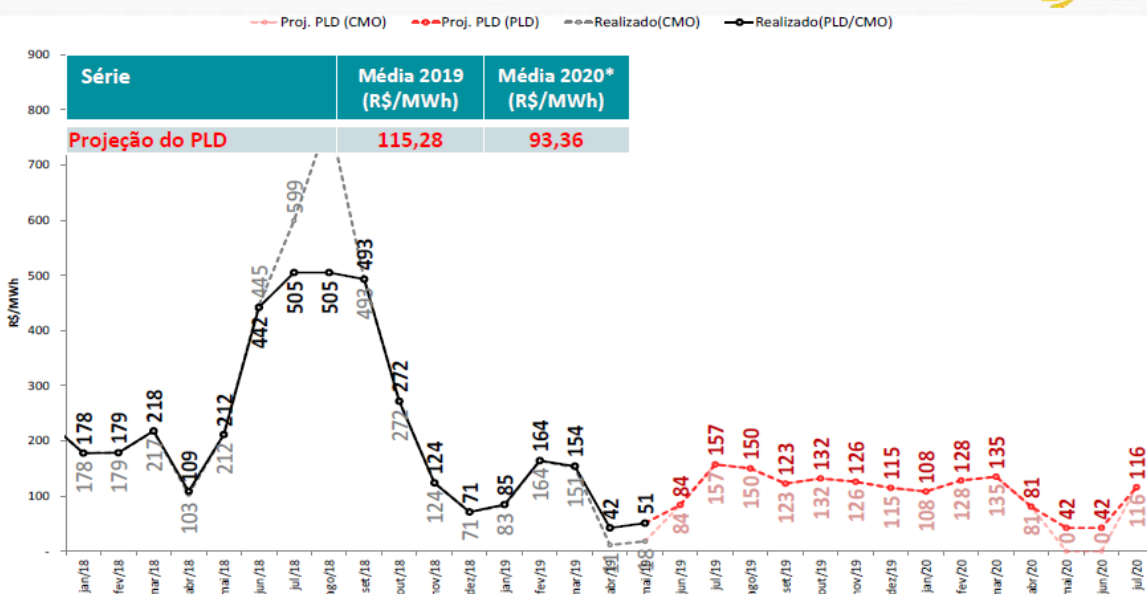
Projeção do PLD – SE/CO

Projeção do PLD



Projeção do PLD – NE

Projeção do PLD



BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

JUNHO/2019

Notícias do setor elétrico



Bandeira tarifária de junho e reajuste de valores

A bandeira tarifária em junho de 2019 será verde, sem custo para os consumidores. Embora junho seja um mês típico da estação seca nas principais bacias hidrográficas do Sistema Interligado Nacional (SIN), a previsão hidrológica para o mês superou as expectativas, indicando tendência de vazões acima da média histórica para o período, o que possibilita manutenção dos níveis dos principais reservatórios próximos à referência atual. Esse cenário favorável reduziu o preço da energia (PLD) para o seu patamar mínimo, o que diminui os custos relacionados ao risco hidrológico (GSF) e à geração de energia de fontes termelétricas. O PLD e o GSF são as duas variáveis que determinam a cor da bandeira a ser acionada.

No dia 21 de maio, a ANEEL aprovou nesta terça-feira (21) um reajuste nos valores da bandeira tarifária amarela e da bandeira vermelha, nos patamares 1 e 2.

O maior reajuste ocorreu na bandeira amarela, que passou de R\$ 1 a R\$ 1,50 para cada 100 quilowatts-hora (kWh) – uma alta de 50%. O patamar da bandeira vermelha 1 passou de R\$ 3 para R\$ 4 a cada 100 kWh, alta de 33,3%, e o patamar 2 da bandeira vermelha passou de R\$ 5 para R\$ 6 por 100 kWh consumidos, alta de 20%.

O reajuste servirá para adequar o valor do custo extra a ser cobrado dos consumidores em períodos em que a produção de energia ficar mais cara.

Fonte: ANEEL

Aneel aprova reajuste tarifário médio de 8,73% para a Cemig

A Aneel aprovou no dia 21 de maio, um reajuste médio de 8,73% para os consumidores da Cemig Distribuição. A nova tarifa entra em vigor a partir da próxima terça-feira, 28 de maio.

Segundo a Cemig, o reajuste para consumidores de baixas tensão (residenciais) foi de 6,93% e para os de alta tensão (indústrias) será de 10,71%. Ainda de acordo com a companhia mineira, "o que mais influenciou a decisão da Aneel para esse aumento foi a escassez de chuvas do ano passado, quando as usinas termelétricas, que são mais caras para produzir energia, foram acionadas constantemente em quase todo o segundo semestre". Conforme a Aneel, o reajuste da Cemig foi impactado pelo aumento dos custos de aquisição de energia, como por exemplo, da Usina Hidrelétrica de Itaipu que é precificada em dólar. O pagamento do empréstimo da Conta ACR contribuiu para redução de 2,85% no reajuste. A Aneel lembra que a Conta-ACR foi um mecanismo de repasse de recursos às distribuidoras para cobertura dos custos com exposição involuntária no mercado de curto prazo e o despacho de termelétricas entre fevereiro e dezembro de 2014.

Já a bandeira tarifária contribuiu para reduzir em 4,96% o índice final do reajuste da empresa mineira.

Fonte: ANEEL

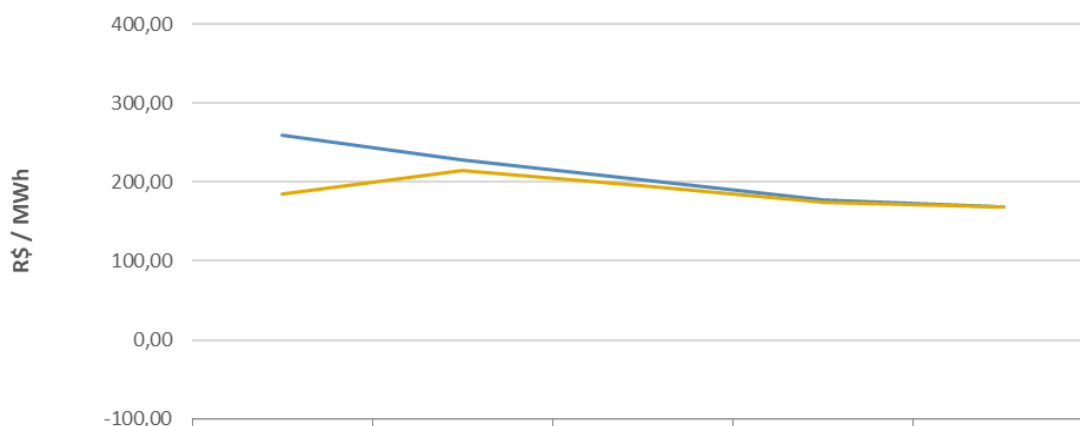
BOLETIM MENSAL DE ENERGIA

JUNHO/2019

Indicativo de preços



Preços de Energia - CONVENCIONAL



	2019	2020	2021	2022	2023
— Abril 2019	259,00	228,00	202,00	177,00	169,00
— Maio 2019	185,00	214,00	195,00	175,00	168,00
Variação %	-28,6%	-6,1%	-3,5%	-1,1%	-0,6%

Preços de Energia - INCENTIVADA



	2019	2020	2021	2022	2023
— Abril 2019	307,00	283,00	245,00	220,00	207,00
— Maio 2019	228,00	265,00	240,00	216,00	203,00
Variação %	-25,7%	-6,4%	-2,0%	-1,8%	-1,9%